

# ...AINDA SEM NOME.

## camucelli

Caída da serra,  
Desnuda o sertão,  
É a veia da vida,  
Alimenta o pão.  
Do seio verde,  
Ao que há na nata do chão,  
Do seio verde,  
Ao que há na nata do chão.

É a que alegra os rios,  
Arrasta o mourão,  
Vasculha a videira,  
Assola o ancião.  
Vento vadio,  
Alento da plantação,  
Vento vadio,  
Alento da plantação.

Sua alma homogênea,  
Beija a flor do algodão,  
Dá carreira à formiga,  
Despe a nudez do João.  
Olhe a água na bacia,  
Reflete o medo da dor,  
Olhe a água na bacia,

Refletindo outra estação.

E pra despeito da vida,  
Só nos falta união,  
Se é na flor da descida,  
Lhes emburram pro vão.  
Lá no despenhadeiro,  
Nem temeu a aflição,  
Não há mais seio verde,  
Pois que está sob o chão,  
Não há mais seio verde,  
Pois que está sob o chão.

Adeus amigo!  
Até uma outra estação,  
Foi como as água mansas,  
Sem vida e com fome,  
Só se emanam dos gritos,  
Saudade  
Ainda sem nome,  
Só se emanam dos gritos,  
Saudade,  
Ainda sem nome.  
Olhe água na bacia,  
Reflete o medo da dor,  
Olhe a água na bacia,  
Refletindo outra estação.

Obra original disponível em:  
<http://www.overmundo.com.br/banco/ainda-sem-nome>